

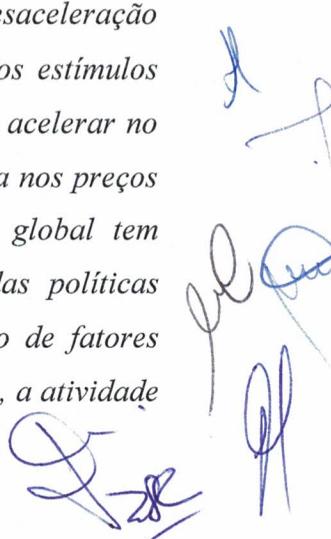
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DA  
PREVIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS SERVIDORES  
PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA, REALIZADA EM VINTE E DOIS DE  
MARÇO DE DOIS MIL E DEZENOVE.

Aos vinte e dois de março de dois mil e dezenove, realiza-se reunião ordinária do Comitê de Investimento da Previdência, na sede da FUNSERV em sua sala de reunião localizada no terceiro andar na Rua Major João Lício, 265, em primeira chamada às 09:30 horas e em segunda chamada às 10:00 horas. Deu início aos trabalhos a Presidente da FUNSERV a Sra. Silvana Maria S. Chinelatto, que passou a palavra à Gestora dos Recursos do RPPS da FUNSERV, a Sra. Marise de Souza Simão que colocou em pauta os assuntos que seguem : 1 ) Leitura e discussão do cenário econômico elaborado pelo Bradesco Asset Management do dia 20 de março de 2019 : ”

*Mercado Interno : O Comitê de Política Monetária ( Copom ) manteve a taxa Selic em 6,5% a.a., na primeira reunião do ano, conforme o esperado. O Comitê segue com a avaliação de que o quadro inflacionário é benigno e o ritmo de atividade se mantém condizente com o cenário de recuperação. As projeções indicam inflação abaixo da meta em 2019, e convergindo apenas em 2020. As incertezas oriundas da desaceleração da economia global e em relação à aprovação das reformas estruturais ( Previdência ) continuam sendo riscos bastante relevantes na avaliação do Copom. Neste sentido, os membros reforçaram a necessidade de cautela, serenidade e perseverança nas decisões para perseguir o objetivo principal à meta . Em termos de dados econômicos, O PIB teve variação mais fraca do que o esperado no 4º trimestre. Em termos anuais, o PIB cresceu 1,1% abaixo das expectativas. Na margem a economia cresceu 0,1% no 4º trimestre, contando com um aumento de 0,4% no consumo das famílias e uma contração de 2,5% nos investimentos. O IPCA-15 subiu 0,34% em fevereiro, mas abaixo das expectativas de mercado ( 0,36%). Em 12 meses , o IPCA-15 acumulou alta de 3,73% ante 3,77% em janeiro. Diante deste cenário, a perspectiva e os indicadores de preços tem apontado para um quadro de inflação benigna em 2019. É esperado que o IPCA encerre 2019 com variação de 3,7% abaixo da meta do Banco Central para o ano de 4,25%. ESTADOS UNIDOS : Nos EUA, o FED manteve a taxa de juros, mas modificou sua percepção sobre os próximos passos*

*J  
P  
M  
G  
J  
M*

da política monetária. Em decisão unânime, a taxa de juros foi mantida entre 2,25% a.a. e 2,50% a.a., conforme o esperado. No comunicado após a reunião, o Fed continuou construtivo com relação ao crescimento econômico. Dessa vez, no entanto, o comunicado excluiu a menção sobre o balanço de riscos da economia, preferindo destacar que o comitê está monitorando a evolução dos dados. Ademais, o comunicado não indicou qual o intervalo de tempo e a direção do próximo da política monetária, preferindo sinalizar que será paciente para realizar futuros ajustes na taxa de juros. Outro ponto que surgiu na decisão foi a questão do balanço de ativos do Fed, para o qual os membros afirmaram estarem prontos para realizar ajustes dependendo da evolução dos dados. Acreditamos que a robustez da demanda doméstica e do mercado de trabalho, levaram o FED a retomar as altas de juros. **ZONA DO EURO** : Na Zona do Euro, o PIB do 4º trimestre apresentou novamente um crescimento fraco. O PIB do 4º trimestre teve expansão de 0,2% mesma variação do trimestre anterior. No ano, a região cresceu 1,8%, após alta de 2,4% em 2017. Os dados do 4º trimestre reforçaram o cenário de enfraquecimento da economia na região da Zona do Euro, impactada não apenas por fatores internos (crise na Itália, problemas de legislação para produção de automóveis na Alemanha e protestos na França), quanto externos (Brexit e tensão comercial entre EUA e China). Julgamos que os efeitos pontuais desses eventos serão mitigados ao longo do ano, e a partir de condições sólidas da demanda doméstica cresça 1,2% em 2019. **CHINA**: Na China, os dados de confiança da indústria (PMI), frustraram em fevereiro e não indicam estabilização do setor. Entre janeiro e fevereiro, o PMI oficial da indústria cedeu de 49,5 para 49,2 pontos, decepcionando a expectativa de estabilidade. Abaixo de 50 pontos. O PMI indica que a indústria está em contração. A composição do indicador revelou uma queda difusa entre os componentes, com destaque para a desaceleração do PMI de novas ordens, as exportações cederam de 46,9 para 45,2 pontos, menos nível desde a crise de 2008. Indicadores de confiança seguem compatíveis com um crescimento do PIB de 6% na 1º trimestre, desaceleração significativa ante o trimestre anterior (6,4%). Acreditamos que diante dos estímulos adotados e dos avanços nas negociações comerciais, o PIB chinês volte a acelerar no 2º trimestre. **RENDA FIXA** : Fevereiro foi um mês de aumento de incerteza nos preços dos Ativos. Apesar do cenário construtivo, o risco de desaceleração global tem aumentado, favorecendo uma revisão no processo de normalização das políticas monetárias dos bancos centrais em geral. No Brasil, temos um balanço de fatores influenciando as curvas de juros. Pelo lado favorável queda no curto prazo, a atividade

Three handwritten signatures are visible in the bottom right corner of the page. The first signature is a stylized 'J' and 'S'. The second is a cursive 'J' and 'P'. The third is a stylized 'G' and 'P'.

mais fraca do que o esperado tem diminuído a expectativa para o crescimento do PIB em 2019. Por outro lado, foi iniciado processo de negociação da reforma da Previdência no congresso que, conforme esperado, aumenta a incerteza quanto ao tamanho da economia fiscal que pode ser proporcionada pela mesma nos próximos anos. Desta forma, a curva de juros nominal apresentou pequena abertura, com pequeno destaque para os vértices médios e longos da curva. Os títulos atrelados à inflação tiveram relativa estabilidade em suas taxas. A curva de inflação implícita apresentou modesta variação positiva após 4 meses de quedas sucessivas. A incerteza relacionada à agenda de reformas do governo e o ambiente de aversão a risco global continuam sendo nossas maiores preocupações no momento. No mercado de crédito, o mês foi marcado por fortes demandas no mercado primário, sendo que alguns títulos tiveram demanda muito superior à oferta, demonstrando a liquidez do mercado de crédito. O elevado número de operações tem sido acompanhado pela demanda dos investidores que continua pressionando os spreads para baixo. Acompanhamos um número maior de bancos acessando o mercado em fevereiro, muitas dessas emissões são as únicas oportunidades para alocação nos nomes, que estão privilegiando ofertas públicas. Os dados de crédito de janeiro mostraram a continuidade positiva do mercado, como destaque os bancos privados continuam crescendo acima dos estrangeiros e nestes uma busca por ativos de maior taxa, com aceleração na carteira de crédito pessoal e veículos. A oferta de títulos de instituições financeiras segue limitada a com spreads muito baixos, suportando nossa perspectiva neutra para crédito bancário. Para os títulos com taxa de referência Anbima (debêntures), observamos um fechamento dos spreads, que já se encontram em níveis historicamente baixos, enquanto os títulos em carteira seguem com um prêmio de risco menos do que a média do mercado, em linha com um prazo médio menor. Em relação às empresas continuamos com a avaliação otimista, com a melhora do balanço, aumento da confiança e retomada da economia, dessa forma a perspectiva é positiva para o crédito corporativo. RENDA VARIÁVEL: Após seguidos meses de performance destacada das ações brasileiras em relação as outras bolsas do mundo, o mês de fevereiro foi de realização de lucros motivada pela preocupação com a Reforma da Previdência e com o ritmo de recuperação da economia brasileira. O Ibovespa caiu -1,86%, mas ainda acumula variação positiva de 8,76% em 2019. O S&P 500 teve alta de 3,14% no mês e também acumula variação positiva de 11,26% no ano. O investidor estrangeiro reduziu sua participação em R\$ 2,6 bilhões na Bovespa neste mês, enquanto o investidor

institucional local aumentou sua participação em R\$ 2,1 bilhões, alcançando R\$ 4,2 bilhões de saldo positivo no ano. No cenário internacional, o eventual desfecho positivo na negociação entre os EUA e a China não foi suficiente para abrandar o risco de desaceleração da economia global, levando o investidor a ficar mais cauteloso. No Brasil, segue a incerteza com a formação da base de apoio no Congresso para a Reforma da Previdência, somada à redução na expectativa de crescimento do PIB. Apesar disso, ressaltamos nosso otimismo com as ações brasileiras, em função da expectativa de continuidade da redução do prêmio de risco e potencial aumento nas projeções de lucros para 2019. Gradualmente, o mercado de ações está voltando a negociar com base nos fundamentos das empresas. Neste mês, setores que tiveram retornos atípicos em janeiro, como exemplo os de Educação e Alimentos, tiveram retornos negativos. No lado positivo, o setor de Mineração foi destaque de recuperação após queda expressiva no mês passado, assim como os de Petróleo & Petroquímicos e Papel & Celulose, reagindo a continua recuperação dos preços internacionais do Petróleo e Celulose. “ 2 ) Apresentação pela Gestora, a Sra. Marise, do Relatório Analítico dos Investimentos até Fevereiro de 2019 : que demonstra em sua página 10, rentabilidade no mês de 0,24%, frente a uma meta de 0,90%, representando 26,80 % da meta para o mês e, no ano a rentabilidade acumulada de 2019 ficou em 2,19 %, representando 126,31% da meta atuarial de 2019 ( IPCA + 5,5 % ao ano ), que se encontra em 1,73%. 3 ) Análise e aprovação da destinação das aplicações das Contribuições do Fundo Previdenciário e Repasse do Comprev e outros recursos , a serem realizadas no mês de abril de 2019, aproveitando momento de queda na bolsa e recomendação de exposição de 30% em renda variável, olhando um horizonte de retorno no longo prazo os novos aportes ficam destinados conforme quadro abaixo :

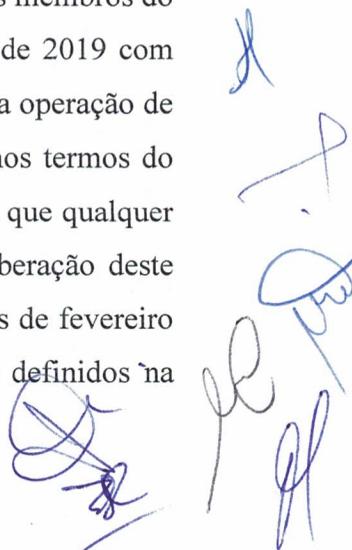
<b>Ente -Contribuição</b>	<b>Banco - C/C</b>	<b>Banco / Fundo Destino</b>
Contribuição Patronal e dos Servidores do Fundo Previdenciário, descontando o valor para pagamento de despesas administrativas e previdenciárias.	Banco do Brasil C/C : 58.669-2	Banco Itaú Unibanco Ag : 0076 C/C : 91.039-7 FUNDO : ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES C.N.P.J. : 24.571.992/0001-75 VALOR APROXIMADO: R\$ 7.789.000,00
Repasso do COMPREV	Banco do Brasil C/C : 58.939-X	Banco Itaú Unibanco AG : 0076 C/C : 02210-2 FUNDO : ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES C.N.P.J. : 24.571.992/0001-75 VALOR APROXIMADO: R\$ 1.800.000,00
Recurso do FIDC CASAN que começa à retornar parte do Principal e Cupom de Juros Mensal e Rendimento do Fundo Imobiliário Rio Bravo	CEF C/C: 006.000.002-2 C/C :006.029.104-3	Caixa Econômica Federal FUNDO : Caixa Brasil IDKA IPCA 2A Títulos Públicos Rf Lp, C.N.P.J. : 14.386.926/0001-71 VALOR APROXIMADO: R\$ 180.000,00

4 ) Análise a aprovação da destinação dos recursos de contribuição dos servidores e patronal e o resgate para pagamento de benefícios previdenciários, ambos do Fundo

Financeiro, além dos recursos repassados pelos entes para pagamento dos inativos de suas responsabilidades, bem como as despesas para pagamento de Benefícios previdenciários e de administração, estas do Fundo Previdenciário, continuam sendo efetivados nos fundos conforme tabela abaixo, por serem recursos para fluxo de caixa, que permanecem poucos dias em conta corrente:

<i>Banco</i>	<i>Fundo</i>
Banco do Brasil	BB Perfil Fic Rf Previdenciário, C.N.P.J. : 13.077.418/0001-49
Caixa Econômica Federal	Caixa Brasil Fi Renda Fixa Referenciado Di Lp, C.N.P.J. : 03.737.206/0001-97
Santander	Santander Institucional Fic Fi Renda Fixa Referenciado Di, C.N.P.J. : 02.224.354/0001-45

5 ) Após estudos na composição atual da carteira da FUNSERV, a Gestora de Recursos , Sra. Marise alertou sobre o percentual hoje alocado no fundo ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA, C.N.P.J. : 21.838.150/0001-49 de 17,47% do patrimônio líquido do fundo, onde o limite segundo a atual legislação é de 15%, sugerindo a migração de R\$ 50.000.000,00 ( cinquenta milhões) para o fundo ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II FIC RENDA FIXA, C.N.P.J. : 25.306.703/0001-73, fundos com estratégias exatamente iguais, tendo única diferença o número de dias de disponibilidade para o resgate, sendo o primeiro de d+1 e o segundo de d+5, respectivamente, diante do exposto foi aprovada pelos presentes a referida migração. 6) Foi discutido quanto a recomendação da consultoria Crédito e Mercado de alocação em fundos Multimercado e migração de recurso em fundos de Gestão Duration, onde foi apresentado pela Gestora os fundos Caixa Brasil Gestão Estratégica Fi Renda Fixa, c.n.p.j. : 23.215.097/0001-55 e o fundo Caixa Alocação Macro Fic Multimercado Lp, C.N.P.J. : 08.070.841/0001-87. Diante dos fundos apresentados os membros do comitê decidiram que fosse solicitada análise dos respectivos fundos e na próxima reunião decidir pela migração e ou novos aportes nos respectivos fundos, se acharem pertinente. 7) A gestora apresentou aos membros do comitê e-mail recebido pela Caixa Econômica Federal em 01 de março de 2019 com comunicado acerca do término do prazo para liquidação financeira de nova operação de crédito da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN, nos termos do Artigo 44 do Regulamento do Fundo que segue anexo a esta ata e ressalta que qualquer comunicado adicional a respeito será convocada nova reunião para deliberação deste comitê. 8 ) Conferência das Autorizações de Aplicação e Resgate - APR's de fevereiro de 2019 e outros documentos que comprovam as aplicações e resgates definidos na

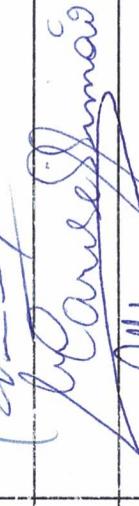


reunião de vinte e oito de janeiro de 2019. Nada mais havendo a ser tratado, a Presidente encerrou a reunião, e eu, Marise de Souza Simão, lavrei a presente ata que segue assinada e materiais em anexo rubricados por todos os presentes, conforme lista de presença.-----

20

**LISTA DE PRESENÇA - REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PREVIDÊNCIA**

**DATA : 22/03/2019**

<b>NAME</b>	<b>CARGO</b>	<b>ASSINATURA</b>
SILVANA MARIA S. CHINELATTO	PRESIDENTE	
JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA JUNIOR	DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	
MARIA DO SOCORRO DE SOUZA LIMA	DIRETORA DE PREVIDÊNCIA E ASSIT. SOCIAL	
MARIA WINNIFRED LEE AY SIE	EX-CONSELHEIRA ADMINISTRATIVA	
MARISE DE SOUZA SIMÃO	GESTORA DOS RECURSOS DO RPPS	
GILMAR EZEQUIEL DE SOUZA	CONSELHEIRO ADMINISTRATIVO	
ANA PAULA FÁVERO SAKANO	CONSELHEIRO ADMINISTRATIVO	